

Para se estabelecer as relações existentes entre as diferentes rupturas de pendentes e para se estabelecer uma relação com as prováveis paleolinhas de costa, foi efetuada uma série de perfis batimétricos, transversais à plataforma continental do Rio Grande do Sul

Estas rupturas de pendentes submarinas correspondem a relevos residuais (*paleolinhas de costa*) aplainadas pela erosão litorânea durante o último período transgressivo.

Sobre a plataforma continental do Rio Grande do Sul foram identificados oito níveis de ruptura de pendentes, os quais se encontram localizados nas profundidades de: -10/-15m (nível atual), -20/-25m, -32/-45m, -50/-55m, -60/-70m, -80/-90m, -100/-110m e -120/-130m. Correlacionando-se estas rupturas de pendentes com a Curva Eustática proposta por Corrêa(1990) e com o tipo de sedimentos associado as mesmas podemos dizer que entre 17.500 anos BP e 6.500 anos BP o nível do mar passou dos -130m ao nível atual, com três períodos de estabilização: -60/-70m a 11.000 anos BP, -32/-45m a 9.000 anos BP e -20/-25m a 8.000 anos BP. Os níveis de -80/-90m e -100/-110m não apresentam, através dos dados disponíveis, boas características para enquadrá-los como paleolinhas de costa.

FAPERGS/CNPq/PROPESP